



A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marta Rodrigues Vezaro*

Isabela Augusta Andrade Souza**

RESUMO

Neste artigo analisou-se a importância da relação afetiva professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil, tendo como aporte teórico as contribuições dos estudos da prática pedagógica a partir de Paulo Freire, quanto à relação professor-aluno; e na questão da afetividade, através do olhar da psicologia, como as teorias de Vygotsky a partir das leituras de Ana Rita Silva Almeida e Teresa Cristina Rego e as teorias de Wallon a partir das leituras de Marta Kohl de Oliveira, sendo que estas duas últimas teorias também irão desvelar os processos do desenvolvimento infantil. A trajetória da pesquisa se deu por meio da abordagem qualitativa e seu desenrolar através de entrevistas semi-estruturadas com nove professoras de diferentes turmas da Educação Infantil. De acordo com os estudos e análises, entende-se que a relação professor-aluno deve possibilitar trocas de experiências e saberes entre ambos e que a afetividade é imprescindível na construção integral da criança, inclusive na formação de sua personalidade. É necessário também o professor se atentar para sua prática, seu planejamento e ser conhecedor de que suas ações interferem diretamente na história da criança, seja positiva ou negativamente. Conclui-se que o afeto do professor em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, faz com que a aprendizagem seja muito mais significativa e os valores estejam em constante construção.

Palavras-chaves: Educação. Relação Professor-aluno. Afetividade. Desenvolvimento Infantil e Ensino aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

*Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Dra. Isabela Augusta Andrade Souza.

**Professora Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina, com mestrado na Universidade Federal do Paraná em Psicologia e doutorado em Psicologia Social na PUC-USP. Concursada em Psicologia da Educação na UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

Nos dias atuais, abordar a relação afetiva ou a ausência desta entre o professor e aluno é importante para compreender melhor o processo de desenvolvimento infantil, assim como também o ensino aprendizagem no contexto escolar, pois acredita-se que a criança em seu processo de formação necessita de alguém que a oriente e direcione na construção do saber, onde a afetividade deve ter participação ativa neste processo, pois esta necessita de sentimentos positivos que proporcionem a sua valorização e uma boa relação social. Falar de afeto na Educação Infantil é falar da importância de se atentar para a qualidade de relações no ambiente escolar.

Essa pesquisa objetiva o entendimento sobre a importância da relação afetiva professor-aluno no processo de formação e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, e tem como preocupação as ações pedagógicas e como são realizadas em sala de aula, assim como a postura do professor diante deste processo. A metodologia utilizada no decorrer da pesquisa foi de caráter qualitativo através de entrevistas semi-estruturadas com nove professoras de diferentes turmas da Educação Infantil.

De acordo com os estudos e análises, acredita-se que as relações afetivas vivenciadas pela criança na Educação Infantil possibilitam ricas e relevantes trocas de experiências e saberes com seus colegas e o professor, pois entende-se que este é um momento em que a forma de aprendizado desta criança, ou seja, a maneira que ela aprende, pensa e entende o mundo, influencia na sua personalidade e perpassa diferentes fases de sua formação educativa, e que devem ser exploradas continuamente pelo professor.

2 TRAJETÓRIAS DA PESQUISA

A metodologia utilizada no decorrer da pesquisa foi de caráter qualitativo. Em vista disso, Minayo (1994) ressalta que esta pesquisa interpreta questões muito particulares, preocupando-se com uma condição real.

Acredita-se assim, que a pesquisa qualitativa, busca a compreensão de fatores específicos em profundidade, sem a necessidade de dados estatísticos ou regras, a análise ocorre de forma interpretativa, comparativa e descritiva. Ou seja, uma das grandes características da pesquisa qualitativa se dá pelo fato desta seguir um roteiro através da interpretação e análise dos dados coletados.

A coleta de dados foi por meio de entrevistas semi-estruturadas com quatro professoras de uma escola pública e duas professoras de uma escola particular do município

de Sinop, também com três professoras de uma escola particular do município de Sorriso, no estado de Mato Grosso. As entrevistas abrangeram os assuntos sobre afetividade e o processo educacional; práticas afetivas no processo ensino aprendizagem; possíveis situações difíceis em sala de aula como baixa autoestima ou indisciplina e situações semelhantes decorrentes do ambiente familiar.

O registro das falas ficou opcional, podendo ser gravado ou através de minhas anotações durante as falas, optou-se por esta última, sendo necessário algumas vezes comentar sobre o tema abordado e alguns questionamentos das respostas para melhores esclarecimentos. Posteriormente as anotações, as entrevistas foram interpretadas para a realização da análise.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE NORTEIAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para compreender o papel da afetividade na constituição do ser humano é necessário primeiramente esclarecer o que esta representa, e para isso é importante mencionar os estudos de Wallon que são fontes de grandes contribuições. A autora Almeida (1999, p. 42), baseada nas idéias deste autor destaca que:

A afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade [...] É o movimento que traduz a vida psíquica, garantindo a relação da criança com o meio. [...] A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança.

Percebe-se nesta citação que a criança desde seu nascimento está envolvida pela afetividade tanto na forma em que se expressa ou se comporta. Quando se fala em desenvolvimento psicológico, a autora Oliveira (1997) se referindo aos estudos de Vygotsky defende a idéia de que as funções psicológicas vão se moldando na medida em que o indivíduo interage com o meio social, que por sua vez resulta de um processo histórico e cultural, ou seja, as funções mentais não são vistas como prioridades naturais do sistema nervoso, mas sim, resultados deste processo de socialização e interação, cuja idéia central é a mediação¹ onde o ser humano internaliza formas culturais de comportamento, inclusive a linguagem que é fundamental neste processo de mediação.

¹ O conceito de mediação inclui dois aspectos complementares. Por um lado refere-se ao processo de representação mental: a própria idéia de que o homem é capaz de operar mentalmente sobre o mundo supõe, necessariamente, a existência de algum tipo de conteúdo mental de natureza simbólica, isto é, que representa objetos, situações e eventos do mundo real no universo psicológico do indivíduo (OLIVEIRA, 1997).

Entende-se então que a criança forma seus conceitos através da interação com o contexto em que está inserida. A essa relevância, acredita-se então, que “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” (FREIRE, 2007, p. 143). Seguindo este pensamento, entende-se que quando o professor ensina, não está apenas socializando conhecimento com o aluno, pois além de ensinar, também aprende a ensinar, assim como quem aprende, ensina ao aprender (FREIRE, 2007). Desta forma, o que se observa é que tanto o ensinar quanto o aprender, se encontram em uma relação recíproca, isto é, quanto mais se exerce o aprendizado escolar, mais se produzem e são desenvolvidos meios na busca pelo conhecimento.

Quando se articula afetividade na relação professor-aluno acredita-se que uma boa inter-relação pode possibilitar um processo de ensino e aprendizagem mais rico e eficaz, lembrando que a afetividade interfere no desenvolvimento pessoal do indivíduo dependendo também da cultura o qual está inserido.

A escola e, principalmente, o adulto precisam conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprender a lidar adequadamente com suas expressões. O professor deve permitir que a emoção se exprima, para o que é essencial entender como ela funciona para não entrar no circuito perverso, e, assim, dificultar o desenvolvimento emocional da criança (ALMEIDA, 1999, p. 102).

Diante disso, entende-se que é necessário elevar esse grau de afetividade entre o aluno e o professor, buscando melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem e também para um trabalho mais motivado com o aluno em sala de aula. Não se pode esquecer que são os primeiros anos de vida da criança que vão esboçar inicialmente sua personalidade e o seu contato com o meio social, contribuindo para a constituição e o desenvolvimento de sua afetividade com o mundo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com as entrevistas, percebe-se que no processo educativo o diálogo, a explicação, o questionamento e o contato com a criança, devem ser considerados pelo professor no âmbito educacional. Da mesma forma da atenção dada pelo professor às atividades realizadas pelo discente, a presente pesquisa defende também a necessidade de haver segurança e coerência durante essas atividades, aos quais as crianças precisam sentir-se ‘à vontade’ e seguras para realizá-las, como também respeitadas e com seus saberes e aprendizados valorizados.

Ao serem questionadas se aplicavam, no dia a dia, a afetividade no processo de aprendizagem das crianças, constatou-se apenas três professoras discorrendo de uma forma mais integral as suas experiências:

(01) M. W.: Acredito que sim. As crianças tem a minha atenção, meu colo quando precisa, meu olhar, um abraço e um beijo. Claro que existem os momentos de chamar a atenção, não tem outra saída. Mas tudo o que fizer, desde uma atividade simples, temos que fazê-la com carinho para e com os alunos.

(02) R. M.: A todo momento, a afetividade em sala é muito importante, e isso eu passo para os meus alunos, para que haja essa afetividade na relação aluno-aluno, e acredite isso não é fácil, mas é possível. (Questionando o porquê da professora não achar fácil esta tarefa, ela esclarece que o professor precisa manter a calma, ensinar que a boa convivência é necessária, o respeito e é preciso trabalhar o equilíbrio e harmonia na sala).

(03) S. C.: Procuro sempre fazer uso da afetividade no processo de aprendizagem com meus alunos, pois acredito muito nos benefícios que esse procedimento traz. Segundo Piaget a afetividade cumpre o papel de fonte de energia para o funcionamento da inteligência.

Assim, se faz pensar nas experiências promovidas no contexto escolar, por parte da criança e do professor, sujeitos importantes no processo educativo que vão ampliar o conhecimento que se tem de si mesmos e do mundo a sua volta. “[...] é preciso que, no cotidiano, o professor estabeleça uma relação de diálogo com as crianças e que crie situações em que elas possam expressar aquilo que já sabem. Enfim, é necessário que o professor se disponha a ouvir e notar as manifestações infantis” (REGO, 2009, p. 116). Complementando este questionamento, ao perguntar as professoras de que forma aplicavam esta afetividade, relataram:

(04) S. L.: Eu procuro ter um envolvimento real com as crianças, uma sintonia com eles, por meio da qual vou conseguindo ler as múltiplas expressões, suas formas diferenciadas de comunicação e ação e intervir no sentido de acolher e envolver a criança no espaço educativo.

(05) V. A.: Ouvindo cada criança e conversando com eles a respeito das suas dificuldades de uma maneira coletiva, evitando ao máximo causar qualquer tipo de constrangimento sobre os assuntos por eles discutidos referente ao seu dia-a-dia particular.

(06) S. C.: Na maneira como me dirijo a eles, mesmo no caso de uma repreensão, no auxílio de uma atividade, quando os recebo ou me despeço.

Por meio destas falas, nota-se uma preocupação da necessidade, através das próprias experiências, de relacionar a afetividade com a prática educativa. Observa-se também que as relações afetivas tendem a se atenuarem entre professor e aluno, conforme vão se conhecendo e participando ativamente das aulas e atividades escolares, corroborando para uma aprendizagem mais significativa. A postura docente em sala de aula, a forma com que este educador se comunica e se dirige a criança, pode contribuir muito ou pouco, para o seu aprendizado.

Tanto que a autora Rego (2009) embasada nos estudos de Vygotsky nos traz suas contribuições quando defende que um modelo de escola é aquele que favorece a autonomia dos professores e alunos, onde estes “[...] possam pensar e refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações. Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado” (REGO, 2009, p. 118). É neste sentido, que se entende a aproximação afetiva entre ambos como fundamental não apenas para o desempenho escolar da criança, mas também, para o seu processo de formação e desenvolvimento individual e coletivo.

Com relação à influência afetiva, baixa afetividade ou ausência desta, recebida e vivenciada pela criança no meio familiar, ao serem perguntadas como reagiriam a essas situações, percebe-se que a maioria das professoras buscava no contato, no diálogo, no afeto, uma melhoria para o problema ou mesmo métodos para que a criança não se sinta prejudicada em seu processo de aprendizagem, compartilham-se algumas falas:

(07) S. L.: Chamar a criança para conversar, dar a ela mais atenção, carinho, mostrar a ela que você se interessa por ela, que a mesma é muito importante para você, e que a cada dia que ela vem a escola, é um dia muito especial, pois ela é especial para você.

(08) V. A.: Mostrando a eles que não são os únicos a viverem essa realidade, que o fato da mãe trabalhar fora não interfere no que ela sente por eles, pelo contrário às vezes aumenta o

cuidado e atenção, o que importa não é o tempo que passam juntos, mas como passam esse tempo (a qualidade).

(09) S. C.: Se houver casos assim, é importante investigar e comunicar a coordenação e os pais são chamados para uma conversa e quando necessário encaminhados para profissionais da área.

Interessante quando a educadora V. A. enfatiza, e que todos os sujeitos incluídos no contexto da criança devem se atentar, pois mais importante que a quantidade do tempo em que se passa com a criança é a qualidade desse tempo, e isso interfere de maneira significativa nos sentimentos, inclusive na autoestima, desta criança. E continuando, como se pode observar nas falas, que a professora S.C. propôs o diálogo com os pais e dependendo da situação solicitar um encaminhamento para um especialista da área para possível diagnóstico.

Através de minha experiência em sala de aula defendo esta postura, pois o diálogo com a família, conforme já mencionado anteriormente, é necessário para se conhecer o aluno e suas necessidades afetivas. Mas também acredito que o trabalho do professor em sala contribui consideravelmente na melhoria do comportamento e até mesmo na autoconfiança e segurança da criança. O professor tem essa responsabilidade em seu papel como educador já que lida diretamente com a formação e aprendizagem dos alunos e a afetividade é um dos elementos neste processo.

Diante das participações por parte das professoras e da minha experiência somando-se aos estudos sobre o desenvolvimento da criança abordados pelos pensadores referenciados anteriormente, acredita-se ser necessário relacionar a afetividade com a prática educativa. Observa-se também que as relações afetivas tendem a se atenuarem entre professor e aluno, conforme vão se conhecendo e participando ativamente das aulas e atividades escolares, corroborando para uma aprendizagem mais significativa. A postura docente em sala de aula, a forma com que este educador se comunica e se dirige a criança, pode contribuir muito ou pouco, para o seu aprendizado. É neste sentido, que se entende a aproximação afetiva entre ambos como fundamental não apenas para o desempenho escolar da criança, mas também, para o seu processo de formação e desenvolvimento individual e coletivo.

5 CONCLUSÃO

Após as análises e estudos propostos neste artigo, defende-se aqui como reflexão desta pesquisa, a concepção de que o espaço escolar com ênfase no professor, contribui para o conhecimento que a criança adquire e internaliza, refletindo assim, em suas ações. Ou seja, se a criança adquire uma aprendizagem significativa que possibilita uma autoestima positiva, baseada nos princípios e valores morais, por exemplo, esta criança tem grandes possibilidades de ser uma pessoa segura, motivada e ética, um cidadão que contribuirá de forma positiva na sociedade. Caso contrário, a criança em todo seu desenvolvimento, inclusive na fase da adolescência, poderá ter dificuldades de se relacionar ou até mesmo ter uma imagem negativa de si própria.

Durante minha prática educativa, observei que a aprendizagem e a troca de experiência entre aluno e professor são de grande valia para o desenvolvimento do aluno. As próprias situações de afetividade ocorridas entre ambos podem ampliar e criar novas possibilidades de convivência, aprendizado, segurança e motivação para o ‘querer aprender’, todos fundamentais para o desenvolvimento social e afetivo. Estruturar atividades escolares e relacioná-las com o tempo e fazer com que o aluno se interesse e se motive a aprender, ainda é um grande desafio para o professor.

Vale ressaltar então que o professor influencia na formação da personalidade de seus alunos. E isto é uma tarefa de grande responsabilidade que seu papel assume tanto na vida pessoal de cada criança quanto na sociedade em geral.

AFFECTIVITY INVOLVED IN THE TEACHER-STUDENT RELATINOSHIP IN THE LEARNING AND DEVOLOPMENT PROCESS IN CHILDREN’S EDUCATION

ABSTRACT²

In this article we have analysed the importance of the affective relationship between the teacher and the student in the building and learning process in children’s education. In order to do so we have had the theoretical support the contributions of the studies of pedagogical practice by Paulo Freire concerning the teacher-student relationship; and as for affectivity, through the psychology view as Vygotsky’s theories from the studies by Ana Rita Silva Almeida and Teresa Cristina Silva Rego as well as Wallon’s theories from the studies by Marta Kohl de Oliveira. These two latter theories well also unveil the children’s

² Transcrição realizada pela aluna Maria Lucia de Jesus Silva, do curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Maria Amélia Conter de São José, do curso de Letras – UNEMAT/ Sinop. (**CRLE-Revista Eventos Pedagógicos**).

desenvolvimento processos. The trajectory of the research happened through the qualitative approach and its development through semi-structured interviews with nine teachers of different groups of children. According to the studies and analysis, we have understood that the teacher-student relationship must allow experience and learning exchanges between them and that affectivity is crucial in the child, inclusively in his personality formation. To be attentive to his practice his planning and be aware that his actions interfere directly in the child's history either positively or negatively. We have come to the conclusion that the teacher's affection in class mainly concerning children's education makes learning more significant and helps to be in constant building.

Keywords: Education. Teacher-student relationship. Affectivity. Children's development and teaching-learning.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento – Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ENTREVISTAS

S. C. S. C.: letras iniciais do nome. Entrevista. [19 março 2011]. Entrevistadora: Marta Rodrigues Vezaro. Sorriso, MT, 2011. Anotação (02 páginas). Entrevista concedida para a Monografia sobre A afetividade na Relação Professor-aluno no Processo de Formação e Aprendizagem na Educação Infantil.

V. A. V. A.: letras iniciais do nome. Entrevista. [19 março 2011]. Entrevistadora: Marta Rodrigues Vezaro. Sorriso, MT, 2011. Anotação (02 páginas). Entrevista concedida para a Monografia sobre A afetividade na Relação Professor-aluno no Processo de Formação e Aprendizagem na Educação Infantil.

R. M. R. M.: letras iniciais do nome. Entrevista. [19 março 2011]. Entrevistadora: Marta Rodrigues Vezaro. Sorriso, MT, 2011. Anotação (02 páginas). Entrevista concedida para a Monografia sobre A afetividade na Relação Professor-aluno no Processo de Formação e Aprendizagem na Educação Infantil.

S. L. S. L.: letras iniciais do nome. Entrevista. [05 abril 2011]. Entrevistadora: Marta Rodrigues Vezaro. Sinop, MT, 2011. Anotação (03 páginas). Entrevista concedida para a Monografia sobre A afetividade na Relação Professor-aluno no Processo de Formação e Aprendizagem na Educação Infantil.

M. W. M. W.: letras iniciais do nome. Entrevista. [08 abril 2011]. Entrevistadora: Marta Rodrigues Vezaro. Sinop, MT, 2011. Anotação (02 páginas). Entrevista concedida para a Monografia sobre A afetividade na Relação Professor-aluno no Processo de Formação e Aprendizagem na Educação Infantil.